**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

## VOZES QUILOMBOLAS: JUVENTUDE NA LUTA PELA PERMANÊNCIA E POR UMA UNIVERSIDADE ANTIRRACISTA

**(AILTON BORGES - UFPA)**

**RESUMO**

Este trabalho aborda as vivências e as lutas da juventude quilombola em busca de reconhecimento e permanência em ambientes acadêmicos.Tem por objetivo geral analisar as contribuições do Memorial Vozes Quilombolas para a construção de uma narrativa antirracista no ambiente acadêmico. A pesquisa fundamenta-se na necessidade urgente de se criar universidades que promovam a equidade racial e a valorização das culturas quilombolas, considerando as barreiras que esses jovens enfrentam dentro do sistema educacional. Diante desse cenário surge a problemática: De que forma as narrativas contidas no Memorial Vozes Quilombolas contribuem para a construção de uma universidade antirracista e para a valorização da cultura quilombola? O estudo foi conduzido por meio de entrevistas, grupos focais e revisão bibliográfica, buscando compreender as experiências, expectativas e os desafios da juventude quilombola na inserção e permanência nas universidades. Os resultados indicam que, além de questões socioeconômicas, a juventude quilombola enfrenta desigualdades raciais e a desvalorização de suas culturas, tornando seu acesso à educação superior ainda mais complexa. À luz das narrativas coletadas, é possível identificar uma luta por reconhecimento identitário e a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos e antirracistas. As vozes quilombolas exalam um desejo de não apenas serem aceitas nas universidades, mas também de transformá-las a partir de suas próprias perspectivas culturais e históricas. Conclui-se que a promoção de políticas afirmativas e a formação de núcleos de estudos sobre diversidade e inclusão nas instituições são fundamentais para garantir a permanência dessa juventude, assim como a construção de uma universidade verdadeiramente antirracista. O trabalho reafirma a importância de escutar e valorizar as vozes quilombolas no processo educacional, contribuindo para a justiça social e a equidade racial no Brasil.

**Palavras-chave:** Juventude quilombola, Permanência na universidade, antirracismo, Identidade cultural, Equidade racial.

1. **INTRODUÇÃO**

O trabalho m“VOZES QUILOMBOLAS: JUVENTUDE NA LUTA PELA PERMANÊNCIA E POR UMA UNIVERSIDADE ANTIRRACISTA” utiliza o audiovisual/documentário para mostrar como a comunidade quilombola se organiza em práticas sociais que celebram sua identidade e resistência. O memorial não é apenas um registro histórico, mas uma plataforma que valoriza as experiências de jovens quilombolas, que lutam por reconhecimento e direitos dentro da universidade.

Segundo Gomes (2018), as vozes quilombolas, frequentemente silenciadas, encontram neste memorial um espaço que reafirma sua riqueza cultural. A juventude desempenha um papel essencial ao desafiar as opressões que ainda persistem, buscando a permanência nas universidades e um acesso equitativo à educação.

No contexto do racismo estrutural que afeta o acesso dos estudantes quilombolas ao ensino superior, a luta por uma universidade antirracista é um chamado à ação coletiva (Ponso, 2019). Este movimento não se limita a garantir espaços físicos, mas também visa valorizar saberes quilombolas, com jovens se organizando em grupos de estudo e ações afirmativas, destacando a necessidade de políticas públicas que integrem a diversidade cultural (Amorim, 2022).

O memorial aborda os desafios enfrentados, como a falta de recursos e apoio institucional, e utiliza relatos e expressões artísticas para transmitir as experiências e anseios desses jovens. A construção de uma universidade antirracista requer a desconstrução de mecanismos de exclusão e um diálogo transformador entre culturas. A luta por permanência acadêmica e reconhecimento da identidade quilombola forma um ciclo virtuoso, onde a educação se torna uma ferramenta de empoderamento e transformação social (De Almeida, 2022).

Assim, o memorial "Vozes Quilombolas" é um testemunho da luta juvenil e um chamado à ação para a sociedade, incentivando uma reflexão sobre práticas e preconceitos e promovendo a construção de um futuro equitativo. O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições do Memorial Vozes Quilombolas para a criação de uma narrativa antirracista no ambiente acadêmico.

* 1. **RAIZES DE RESISTÊNCIA: A JUVENTUDE QUILOMBOLA EM LUTA POR EQUIDADE**

investiga a inserção de jovens quilombolas no contexto universitário brasileiro, focando nas condições de permanência e na representação identitária. A pesquisa busca entender como as experiências e narrativas desses estudantes influenciam a construção de uma universidade antirracista, enfrentando as dificuldades de um sistema educacional excludente.

Em um cenário de desigualdade racial e social, as vozes dos jovens quilombolas destacam a luta pela permanência nos cursos superiores, onde lidam com a necessidade de conciliar suas identidades étnicas e culturais com um ambiente frequentemente hostil. O Memorial Vozes Quilombolas é apresentado como uma iniciativa que documenta e valoriza essas experiências, servindo como um espaço de resistência e afirmação da identidade quilombola no ambiente acadêmico.

A pesquisa busca responder à questão: como as narrativas do Memorial contribuem para a construção de uma universidade antirracista e a valorização da cultura quilombola? A investigação permitirá identificar não apenas os desafios, mas também as estratégias de resistência e soluções para promover um ambiente inclusivo nas instituições de ensino superior. Ao valorizar as histórias dos jovens quilombolas, a pesquisa visa contribuir para práticas pedagógicas que integrem a diversidade cultural e racial, promovendo um ambiente acadêmico verdadeiramente acolhedor. O objetivo geral é analisar as contribuições do Memorial Vozes Quilombolas para a construção de uma narrativa antirracista no ambiente acadêmico.

1. **RAIZES DE RESISTÊNCIA: A JUVENTUDE QUILOMBOLA EM LUTA POR EQUIDADE**

O tema "Memorial Vozes Quilombolas: Juventude na Luta pela Permanência e por uma Universidade Antirracista" é relevante por abordar as questões sociais e acadêmicas das comunidades quilombolas, focando na luta por direitos e inclusão no ambiente universitário. Os quilombos, como remanescentes de comunidades afrodescendentes, possuem uma rica história de resistência, e a juventude quilombola emerge como agente de transformação, buscando a manutenção de suas identidades e a implementação de políticas que promovam a equidade.

A pesquisa se insere em um contexto onde a desigualdade racial e social ainda impede o acesso e a permanência de estudantes quilombolas nas universidades. Apesar das políticas de cotas e ações afirmativas, esses jovens enfrentam preconceitos, condições socioeconômicas adversas e a falta de políticas que reconheçam suas especificidades. O memorial busca ser um espaço de escuta e visibilidade, promovendo uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino na construção de um ambiente antirracista.

A permanência na universidade é crucial, já que a simples entrada não garante uma formação adequada, dada a hostilidade que muitos estudantes enfrentam. Portanto, é fundamental discutir estratégias que assegurem inclusão e participação ativa desses alunos. O memorial também abordará questões identitárias e culturais frequentemente negligenciadas, defendendo que a diversidade deve ser celebrada nas universidades.

O objetivo é que a pesquisa contribua para a formação de políticas públicas mais inclusivas e promova o diálogo sobre a valorização das vozes quilombolas, reafirmando o compromisso ético e social da pesquisa e da educação, visando uma transformação significativa no cenário educacional brasileiro.

1. **CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE QUILOMBOLAS E SUAS HISTÓRIAS**

Os quilombolas, descendentes de africanos que fugiram da escravidão no Brasil, estabeleceram comunidades autônomas conhecidas como quilombos, que surgiram como um ato de resistência à opressão (Gomes, 2017). Essas comunidades, frequentemente localizadas em áreas remotas, transcendem o espaço físico, representando uma rica tapeçaria cultural, social e histórica, marcada por práticas de solidariedade e preservação de tradições.

O Quilombo dos Palmares, um dos mais famosos, existiu entre os séculos XVII e XVIII em Alagoas, liderado por Zumbi dos Palmares, e tornou-se um símbolo da luta pela liberdade e identidade negra (Gomes, 2018). Com o fim da escravidão em 1888, muitos quilombos foram desmantelados, mas a identidade quilombola persistiu. Comunidades contemporâneas mantêm práticas culturais, como danças e religiões de origem africana, e têm uma conexão profunda com a terra, vista como sagrada e portadora da memória ancestral (Horácio, 2022).

Atualmente, o reconhecimento dos direitos quilombolas é fundamental nas discussões sobre justiça social. A Constituição Federal de 1988 assegura a esses grupos o direito à terra, mas a luta pela demarcação enfrenta desafios significativos, como conflitos agrários e a falta de políticas públicas eficazes (Jesus, 2018).

Os quilombolas são não apenas uma parte importante da história do Brasil, mas também símbolos de resistência em um contexto de desigualdades sociais e raciais. Valorizá-los e reconhecer seus direitos é essencial para promover a equidade racial e social no país, além de celebrar a herança cultural afro-brasileira que contribuiu para a formação da identidade nacional (Leão, 2021).

A metodologia deste trabalho é qualitativa, envolvendo levantamento bibliográfico e pesquisa de campo por meio de entrevistas, filmagens, fotografias e gravações de áudio. A escolha dessa abordagem se justifica por sua capacidade de retratar a subjetividade, considerando a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, conforme Prodanov (2013, p. 70), que afirma que a pesquisa qualitativa não pode ser traduzida em números.

A pesquisa foca nas vozes quilombolas, especialmente na juventude, abordando sua luta pela permanência e por uma universidade antirracista. O objetivo é demonstrar, por meio do audiovisual, como a comunidade quilombola desenvolve práticas sociais que celebram sua identidade e resistência.

Utilizou-se uma abordagem etnográfica (Castro, 2023), visando compreender os processos comunicacionais na comunidade em sua cotidianidade, com um enfoque microssocial. O método etnográfico é descrito como descritivo e aplica técnicas compatíveis com a pesquisa qualitativa (Severino, 2013, p. 74).

Por pertencer à comunidade, o pesquisador adotou a observação participante, o que facilitou a imersão nas experiências dos interlocutores. Severino (2013) destaca que esse modelo exige um acompanhamento atento das atividades dos sujeitos pesquisados, permitindo uma assimilação coerente das suas manifestações e atitudes.

**4. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

A luta pela permanência e pela construção de uma universidade antiracista é um desdobramento essencial da busca por justiça social e igualdade de oportunidades. A identidade, nesse contexto, é uma construção complexa que envolve a intersecção de raça, classe, gênero e outros fatores sociais que moldam a experiência individual e coletiva. A resistência surge, então, como uma forma de afirmação dessa identidade, desafiando estruturas de opressão que historicamente marginalizaram grupos étnicos e raciais (Alves, 2017).

Foi feito um minidocumentário, sobre a luta pela permanência e por uma universidade antirracista com estudantes quilombolas, onde foram entrevistados 03 estudantes quilombolas, com intuito de trazer à luz as experiências, desafios e conquistas dessas estudantes, destacando a importância da representatividade e da inclusão nas instituições de ensino superior.

## Durante as entrevistas, os estudantes quilombolas compartilharam suas histórias pessoais, as dificuldades que enfrentaram para acessar a educação superior, as barreiras sociais e econômicas, bem como as iniciativas que têm sido implementadas para apoiar a sua permanência. Além disso, o minidocumentário explorou como esses estudantes estão contribuindo para a construção de uma universidade mais inclusiva e consciente das questões raciais.

1. **CONSIDERAÇÕ FINAIS**

## A comunidade quilombola é um espaço rico em cultura, história e resistência, moldando a identidade de seus membros e sua percepção sobre lutas sociais. A juventude desempenha um papel fundamental na preservação dos ideais comunitários, enfrentando desafios e reivindicando direitos, especialmente no acesso à educação de qualidade e na luta por uma universidade antirracista que valorize a diversidade.

## Documentar as histórias de jovens quilombolas, por meio de entrevistas e registros audiovisuais, é um ato poderoso que fortalece a identidade coletiva e inspira futuras gerações a continuarem a luta por reconhecimento e valorização de suas trajetórias. Essas narrativas não apenas preservam a memória coletiva, mas também conectam gerações e empoderam a juventude, resgatando a identidade cultural.

Este trabalho destaca a realidade da comunidade quilombola, utilizando o audiovisual como ferramenta para documentar suas vivências e valores. Ele não apenas qualifica a vida desses estudantes quilombolas dentro da universidade, mas também serve como legado para as futuras gerações, contribuindo para a preservação da cultura quilombola. No ambiente acadêmico, esse tipo de estudo é essencial para promover a diversidade de saberes, reconhecer vozes marginalizadas e incluir as experiências quilombolas no debate social. Assim, o projeto cumpre um papel educacional e um compromisso social com a valorização da identidade quilombola.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## AMORIM, Lourenço. O movimento negro no Brasil: A luta pela igualdade com o reconhecimento da diferença, Saberes: Revista do Observatório dos Movimentos Sociais, UFPE, v. 1, p. 11-28, 2022.

## DE ALMEIDA, Alfredo Berno de. Direitos Territoriais das Comunidades Negras Rurais: Os quilombos e as novas etnias. In: Documentos do ISA, n. 05, 2018, p. 206. Disponível em:<http://www.socioambiental.org/banco\_imagens/pdfs/10104.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

## GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: Algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). Um olhar além das fronteiras:educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p.97-109.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: Saberes construídos nas

## HORÁCIO, Heiberle H. Regime de conhecimento e Narrativas Xacriabá: “Educação Territorializada”, ecologias de saberes e políticas como alternativas epistemológicas. In: HORÁCIO, Heiberle H. Educação, Interfaces, Saberes Tradicionais e Populares: reflexões a partir do Norte de Minas e contribuições concernentes. Campinas/SP: Editora Canastra, 2022, p.16-35.

## JESUS, Rodrigo E. Ações Afirmativas, educação e relações raciais: conservação, atualização ou reinvenção do Brasil? Segunda parte, capítulo 4. Repercussões políticas e científicas da “Revolução dos Micróbios”. 2018. Tese (Doutorado) ―Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Belo Horizonte. p. 73-106. 2018.

## LEÃO, Geraldo. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola... In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignês Costa; STENGEL, Márcia. JUBRA – Juventudes contemporâneas, um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas, 2021.

## LINHARES, Luiz Fernando. Comunidade negra rural: um velho tema, uma nova discussão. Revista Palmares em Ação, v. 1, n. 1, 2022.